



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Sífilis Congênita: Uma Análise Da Tendência Temporal Da Incidência Na Região Sudeste Do Brasil, Entre 2008 E 2022.

Autores: ALEXANDRE CASTELO BRANCO ARAUJO (UFES), ORIVALDO FLORÊNCIO DE SOUZA (UFAC), BETINA BOLINA KERSANACH (UFES), VICTOR LOPES FEITOSA (UFES), JÚLIA SILVA CESAR MOZZER (UFES), VINICIUS ANDREATA BRANDÃO (UFES), FILOMENA EURIDICE CARVALHO DE ALENCAR (UFES)

Resumo: Sífilis Congênita resulta da transmissão materno-fetal do *Treponema pallidum* por mães não tratadas ou inadequadamente tratadas na gestação. Tendência crescente da incidência tem sido identificada no Brasil nos últimos anos, todavia poucos estudos epidemiológicos foram realizados. Analisar a tendência temporal da incidência de Sífilis Congênita na região sudeste do Brasil, em menores de um ano, entre 2008 e 2022. Estudo ecológico de série temporal para análise da tendência de incidência de Sífilis Congênita a partir de dados populacionais secundários extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O coeficiente de incidência foi calculado por meio da divisão do número de casos novos de Sífilis Congênita, em menores de um ano, pelo número de nascidos vivos na região sudeste, em cada ano civil de 2008 a 2022, multiplicados por 100.000. Modelos de regressão Joinpoint foram utilizados para identificar a tendência temporal do coeficiente de incidência por meio da variação percentual anual e variação média percentual anual (VMPA). Nos 15 anos da série temporal foram notificados 115.721 casos de Sífilis Congênita, em menores de um ano, na região sudeste. O número de casos absolutos aumentou ao longo da série com identificação de 2.397 casos em 2008 e 11.140 casos em 2022 (diferença de 364%). O coeficiente de incidência de Sífilis Congênita mostrou elevação progressiva com o passar dos anos. Na comparação entre os anos de 2008 e 2022, observa-se aumento de 212 para 1.137 por 100.000 nascidos vivos (diferença de 436%). Na análise da tendência de incidência utilizando os modelos de regressão Joinpoint, por meio da VMPA, observa-se tendência crescente de 13,35% (IC 95%, 11,5, 15,2) no período entre 2008 e 2022 ($p < 0,001$). Um joinpoint foi observado no ano de 2016 onde detectou-se mudança na tendência temporal. No segmento entre 2008 e 2016, a tendência foi crescente de 20,35% ($p < 0,001$) e, no segmento entre 2016 e 2022, a tendência permaneceu crescente, porém em menor patamar (4,65%), contudo ainda com significância estatística ($p = 0,011$). A tendência temporal da incidência de Sífilis Congênita na região sudeste, em menores de um ano, foi crescente de 13,35% entre 2008 e 2022. O número de casos novos e o coeficiente de incidência são elevados e tendem ao aumento, demonstrando a necessidade de implementação de medidas públicas de controle. Apesar da Sífilis Congênita ser uma doença prevenível com testagem materna e tratamento com penicilina durante a gestação, a incidência é alta acarretando riscos de abortamento, natimortalidade, morte neonatal e sequelas irreversíveis, tais como alterações musculoesqueléticas, surdez neurossensorial, anormalidades faciais e dentárias e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor.